

Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Com Diabetes Mellitus (Dm) E Hipertensão Arterial Sistêmica (Has) No Centro De Atenção Psicossocial II De Santa Inês – MA Em 2024

Rafael Rocha De Melo¹, Antonio Rafael De Jesus Costa²,
Willian Correa De Souza³, Katyane Marques Meneses⁴,
Magda Da Silva Nogueira⁵, Alessandra Castelo Branco Abreu Barros⁶,
Diogo De Almeida Viana Dos Santos⁷

¹(Especialista Em Saúde Mental – Faculdade São Marcos, Brasil);

²(Curso De Bacharelado Em Enfermagem, Universidade Estadual Do Maranhão);

³(Curso De Bacharelado Em Enfermagem, Universidade Estadual Do Maranhão);

⁴(Especialista EmUTI Neo E UTI Adulto – Faculdade Laboro, Brasil);

⁵(Bacharel Em Enfermagem – Faculdade Pitágoras, Brasil);

⁶(Especialista Em UTI Adulto Centro Cirúrgico – Instituto Florence, Brasil);

⁷(Phd Em International Development – Nagoya University. Professor, Universidade Ceuma, Brasil, Universidade Estadual Do Maranhão, Brasil)

Abstract

This observational, cross-sectional, descriptive methodological study, with a quantitative approach, based on the database on patients with Arterial Hypertension and Diabetes Mellitus followed by the Psychosocial Care Center (CAPS) II of the Municipality of Santa Inês, in Maranhão, presents the epidemiological profile of patients served by the endorsed health center. This is a study with a population of 48 patients, of which 16 have Has, 27 have DM and 5 have comorbid health conditions, with both health complications. The general objective of this study was to delimit the epidemiological profile of patients at CAPS II in Santa Inês MA-Brazil, with Has and DM, the results point to a female majority who present the health problems mentioned and alert to the fact that these two conditions of Health causes considerable deaths in Brazil and needs to be treated properly.

Keywords: Hypertension. Diabetes. CAPS II. Epidemiology.

Date of Submission: 24-09-2024

Date of Acceptance: 04-10-2024

I. Introdução

A diabetes mellitus (Dm), assim como a Hipertensão arterial sistêmica (Has), comprometem um número significativo de pessoas no Brasil e no mundo (Muzy *et al.*, 2021). A baixa produção ou a absorção inadequada de insulina, o hormônio que dá energia ao corpo e controla os níveis de glicose no sangue, é a causa principal do diabetes (Cesarin *et al.*, 2022). Ele se enquadra nas categorias 1 e 2. A primeira é normalmente causada pela morte das células produtoras de insulina durante a infância ou a adolescência. A segunda diz respeito à resistência à insulina e afeta principalmente adultos com sobrepeso ou com histórico familiar de Dm tipo 2 (Castro *et al.*, 2021) A gravidez ou as anormalidades genéticas podem causar outras formas de diabetes. Os fatores de risco comuns para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) primárias, incluindo obesidade, tabagismo, maus hábitos alimentares, uso excessivo de álcool e inatividade física, têm impacto sobre essa doença (Perivolaris *et al.*, 2021; Tello & Toffoletto, 2020). Esses fatores podem ser alterados por ajustes comportamentais ou por ações tomadas pelo governo. Elas podem ser alteradas por ajustes comportamentais ou por iniciativas do governo para controlar e limitar coisas como a promoção, o uso e a exposição de produtos que fazem mal à saúde (Silva *et al.*, 2024).

No que diz respeito à Hipertensão arterial sistêmica (Has), a pressão arterial elevada nas artérias é a sua marca registrada, geralmente conhecida como pressão alta, que é uma doença crônica (Nogueira *et al.*, 2021). Ela ocorre quando a pressão nos pontos máximo e mínimo é igual ou superior a 140/90 mmHg, ou 14 por 9. O coração precisa bater mais forte do que o normal para bombear o sangue para todo o corpo nas quantidades adequadas quando a pressão arterial está alta (Prado, 2022). Um dos principais fatores de risco para ataques cardíacos,

derrames, aneurismas arteriais, insuficiência renal e insuficiência cardíaca é a pressão arterial elevada. Noventa por cento dos casos são herdados dos pais, embora o estilo de vida de uma pessoa seja apenas uma das muitas variáveis que afetam os níveis de pressão arterial (Silva *et al.*, 2024).

A hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus, que são fatores de risco conhecidos para doenças cardiovasculares e causas de morte na população idosa, são dois dos cinco principais riscos globais de mortalidade em todo o mundo (Freire *et al.*, 2019; Ribeiro *et al.*, 2021). Eles estão entre os problemas de saúde pública mais importantes da era moderna devido à sua alta frequência, correlação com morbidade e mortalidade e, mais importante, com as principais síndromes geriátricas (Ribeiro *et al.*, 2020).

Nesse sentido, vale ressaltar que ambas as condições de saúde, além de isoladas, aparecem juntas (condições comórbidas), e com frequência significativa. Nesse sentido, é possível destacar o que a literatura científica aponta quando postula que o número médio de mortes por diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica ficou acima das taxas globais, em uma comparação dos dados de mortalidade entre os anos de 2015 a 2019 e 2020 a 2022 no Brasil. As tendências para diabetes mellitus, hipertensão e doenças cardiovasculares mostraram um aumento entre 2020 e 2022, embora mais suave. O aumento do diabetes mellitus e da hipertensão começou nas faixas etárias mais jovens (0-19 e 20-29, respectivamente). No geral, em comparação com 2015 a 2019, as taxas de mortalidade ajustadas foram, respectivamente, 9% e 24% mais altas em 2020 e 2021, enquanto em 2022 foram 2% mais baixas. No geral, em comparação com 2015 a 2019, as taxas de mortalidade ajustadas foram, respectivamente, 9% e 24% mais altas em 2020 e 2021, e em 2022, 2% mais baixas (Ministério da Saúde, 2022).

Acerca dessas doenças, este trabalho se propôs a apresentar o perfil epidemiológico de portadores de hipertensão arterial sistêmica (Has) e diabetes mellitus do CAPS II de Santa Inês-MA. Desde sua libertação política em 1966, Santa Inês, no Maranhão, teve um crescimento significativo, principalmente devido à sua localização às margens das BRs 222 e 316 e da MA 320, que oferece acesso a várias outras cidades do país em vários estados. Devido à sua localização geográfica vantajosa, o município tem crescido consideravelmente. Isso se deve principalmente à sua economia comercial robusta, que atende às necessidades tanto dos moradores locais quanto dos que vivem nas proximidades, em lugares como Igarapé do Meio, Monção, Pindaré-Mirim, Bela Vista do Maranhão, Tufilândia, Santa Luzia e outros (Querois *et al.*, 2023).

Devido às suas qualidades únicas, Santa Inês possui um dos mais extensos sistemas de saúde da região, atendendo não apenas às necessidades médicas da cidade, mas também às de algumas comunidades vizinhas. Há cerca de nove estabelecimentos de saúde privados e 28 públicos no município. Essas instalações incluem hospitais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e outras instalações semelhantes. Destaca-se o fato de o município abrigar o Hospital Municipal Tomaz Martins e o Hospital Macrorregional Tomás Martins, que são os dois estabelecimentos médicos mais bem conceituados (Querois *et al.*, 2023).

Especificamente quanto a esta pesquisa, o público de dados matriz deste estudo é decorrente do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II, de Santa Inês, MA. Assim, os serviços de saúde acessíveis à comunidade são fornecidos pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Em geral, eles empregam uma equipe variada que colabora para tratar dos problemas de saúde mental dos indivíduos, especialmente daqueles que lutam com questões resultantes do uso destrutivo de álcool e outras substâncias. Esses serviços, que são oferecidos na área, são especialmente voltados para apoiar aqueles que estão passando por momentos desafiadores ou em processo de reabilitação psicossocial. Deve-se mencionar que os CAPS são alternativas destinadas a dignificar e tornar mais humanizado o tratamento para as populações que vivem com transtornos mentais graves ou outros desafios psíquicos; eles são um projeto para a dignidade da vida humana para aqueles que sofrem dessas condições. Os CAPS são o resultado da luta antimanicomial (Pinheiro *et al.*, 2022; Souza & Padula, 2020).

Assim, esta pesquisa busca apresentar o perfil epidemiológico do público de pessoas que são atendidas pelo CAPS II, na cidade de Santa Inês-Ma. Esta pesquisa possui caráter metodológico observacional, transversal, descritiva, com uma abordagem quantitativa, baseada no banco de dados sobre os pacientes com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II.

Objetivos Do Estudo

- 1) Apresentar dados sobre Dm e Has do Caps II em Santa Inês – MA;
- 2) Compilar dados sobre Dm e Has em Santa Inês – MA;
- 3) Traçar o perfil epidemiológico da Dm e da Has do Caps II em Santa Inês-Ma.

II. Metodologia

Esta pesquisa possui caráter metodológico observacional, transversal, descritiva, com uma abordagem quantitativa (Lima-Costa & Barreto, 2003), baseada no banco de dados sobre os pacientes com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II do Município de Santa Inês, no Maranhão. O estudo foi realizado a partir da disponibilização dos dados epidemiológicos do serviço de

saúde durante o período de janeiro a agosto de 2024. Nesse sentido, não houve a análise de prontuários de pacientes ou outras informações que pudessem identificá-los, apenas a disposição de informações quanto aos dados necessários para a composição desta pesquisa. Os dados foram organizados com o auxílio do *software* da Microsoft, Excel, que possibilitou também a categorização dos dados quanto ao gênero, além do agrupamento quanto aos pacientes com as doenças estudadas.

III. Resultados

A estimativa, segundo o CAPS II, é de que foram disponibilizados dados de 100 pacientes (a amostra), dos quais obteve-se resposta positiva ou não quanto à presença de quadros de diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica ou comórbido, com ambos os problemas de saúde. O número de pacientes que apresentavam Hipertensão Arterial ou Diabetes Mellitus ou um quadro comórbidos com ambas as doenças no local estudado pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 1: Distribuição dos pacientes quanto à doença que apresentavam

Doenças	Nº total de pacientes
Hipertensão Arterial	16
Diabetes Mellitus	27
Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus	5

Do total de participantes (100) desta pesquisa, segundo informações do CAPS II, os demonstrativos de cada um dos pacientes com os problemas de saúde referendados pode ser visualizado acima. Desse modo, 27%, o maior percentual, dos pacientes possuem diabetes mellitus (Dm), embora as especificações quanto a que tipos de diabetes cada um possui não tenham sido disponibilizadas. O número de pacientes com Hipertensão arterial sistêmica (Has) corresponde a 16% e os pacientes que apresentam esses quadros de saúde de maneira comórbida representam 5% do percentual. Na tabela abaixo, é possível observar também a distribuição dos pacientes afetados em função do gênero.

Tabela 2: Distribuição dos pacientes quanto à doença que apresentavam em relação ao gênero

Doenças	Nº total de pacientes	Gênero	
		Masculino	Feminino
Hipertensão Arterial	16 (100%)	7 (43,75%)	9 (56,25%)
Diabetes Mellitus	27 (100%)	13 (48,14%)	14 (51,85%)
Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus	5	2 (40%)	3 (60%)

Na tabela acima com as especificações quanto ao gênero, é possível observar que as mulheres são as mais afetadas por ambos os problemas de saúde e são quem, também, os apresentam com maior incidência em se tratando dos quadros comórbidos. Quanto à Hipertensão Arterial Sistêmica (Has), as mulheres caracterizam 56,35% do total de pacientes com a doença, 9 em números absolutos; em relação à diabetes mellitus, elas compõem 51,65%, 14, e 60% dos quadros comórbidos, 3 em números absolutos. Os homens por sua vez, tanto nesta pesquisa, quanto em comparação com a epidemiologia geral, apresentam um número menor de complicações em relação a esses quadros de saúde. Neste estudo, eles são 43,75% dos pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (Has), 48,14% dos pacientes com Diabetes Mellitus e 40% dos pacientes com quadros comórbidos. Destaca-se que, quanto aos homens, os números absolutos são sequencialmente: 7, 13 e 2.

IV. Discussão

Conforme é possível observar com base nos dados disponibilizados nas tabelas acima, o número de pacientes que possuem diabetes mellitus é o mais alto em comparação com a Hipertensão arterial sistêmica, outro quadro de saúde analisado neste estudo. O diabetes mellitus afeta 10,2% da população brasileira, segundo dados da pesquisa Vigitel Brasil 2023 (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico). Esses mesmos demonstrativos apontam que o diagnóstico é mais corriqueiro entre as mulheres (11,1%), do que entre os homens (9,1%), fato observado também na epidemiologia desta pesquisa. Além disso, destaca-se que o diabetes mellitus é responsável pela morte de inúmeros de seus portadores, dados observados no levantamento epidemiológico do Ministério da Saúde no ano de 2022. Conforme aponta a pesquisa, foram causados 752.720 falecimentos decorrentes da diabetes entre os anos de 2010 e 2021, passando de 54.855 em 2010 para 75.438 em 2021. Os dados da literatura apontam também, desde há muito, que as mudanças principalmente no modo de vida das populações, desde questões alimentares a práticas ou não de exercícios, estão relacionadas com o aparecimento do quadro de diabetes mellitus (Ministério da Saúde, 2022; 2024).

Nesse estudo, do público investigado, 27 pessoas possuíam diabetes mellitus, um número expressivo para o contexto do número de pacientes do CAPS II, fonte dos dados, que atende em média 100 pacientes. O

percentual numa proporção 27/100 pode parecer baixo, todavia como a perspectiva é de que o número só aumente, fica o alerta quanto à condição de saúde dos usuários no serviço. Como suscitado anteriormente, as mulheres são as mais afetadas pela diabetes mellitus em território nacional, fator verificado também neste estudo, embora a diferença aqui seja significativamente menor. Destaca-se também, quanto à diabetes mellitus, que ela está entre os principais fatores de risco para a população brasileira, em conformidade com as informações disponibilizadas pelo próprio Ministério da Saúde no Brasil. Acerca disso, faz-se necessário destacar que a região nordeste, onde se localiza a cidade de Santa Inês, no estado do Maranhão, apresentou a segunda maior estimativa de óbitos decorrentes da diabetes mellitus, ficando atrás apenas da região sudeste. Na região em que se encontra a cidade estudada, o número de mortes foi precisamente 9.790, enquanto na região sudeste, 11.108 (Silva *et al.*, 2024).

Acerca da Hipertensão arterial sistêmica (Has), esta pesquisa aponta que o principal número de pessoas afetadas pertence ao sexo feminino, o que é possível verificar também na literatura científica. (Ministério da Saúde, 2022). No Brasil, a hipertensão é a doença mais comum entre a população e a principal causa de mortalidade. O Ministério da Saúde informa que a hipertensão tira a vida de 300.000 brasileiros anualmente, ou seja, 820 pessoas por dia, 30 pessoas por hora ou uma pessoa a cada dois minutos. Trinta e dois milhões de adultos brasileiros, ou 32% da população total, sofrem de hipertensão. Apenas metade recebe medicação e somente 50% sabem que têm hipertensão. Outros dados epidemiológicos do ano de 2023, atualização mais recente, acerca da Hipertensão arterial sistêmica, afirmam que o número de pacientes com Hipertensão arterial sistêmica é o maior dos últimos 10 anos e que no ano de 2021 houve a ocorrência de 18,7 óbitos por 10.000 mil habitantes (Ministério da Saúde, 2023).

Nesta pesquisa, embora o número pareça significativamente pequeno, é possível a partir dos dados anteriores pontuar que esses são os casos em que se tem ciência e cujos pacientes têm acesso ao tratamento disponibilizado. Esse número pode ser maior, tendo em vista que há muitas pessoas que convivem com a Has, mas não têm conhecimento de sua existência, e outros que possuem, sabem, mas optam por não cuidar dos seus quadros de saúde. A amostra nesse estudo, para o contingente de Santa Inês, e considerando que há outros serviços de saúde, públicos e privados, que oferecem tratamento, é alta. Ao se adotar a perspectiva de que a existência do CAPS II, em essência, não é para o tratamento desses quadros de saúde, mas ainda assim oferecer tratamento a esse número de pessoas, pode corroborar o fato de que esse é um número que merece atenção.

Outro aspecto relevante a esta pesquisa diz respeito aos quadros comórbidos de Hipertensão arterial sistêmica e Diabetes mellitus. Conforme pronunciado, ambos integram fatores de risco significativos para a saúde de seus portadores, que são muitos no Brasil. Os números nacionais de pacientes com Hipertensão arterial diferem de maneira robusta dos dados desta pesquisa, pois as estimativas no Brasil apontam a hipertensão com um número bem maior de pacientes, em comparação com a diabetes mellitus. Neste trabalho, a proporção de pacientes (todos) é de 16/100 na Has e de 27/100 na Dm, logo é possível notar o descompasso frente aos parâmetros métricos nacionais de saúde. Acerca disso, algumas observações podem ser feitas na tentativa de explicar a situação, a primeira sugere que pode haver mais pacientes com Has, todavia eles não sabem, segunda opção, se sabem, não informam e nem tratam.

Por fim, é possível notar até então como o número de pacientes nesse centro de serviços de saúde tem se comportado em relação à hipertensão arterial sistêmica e à diabetes mellitus. Felizmente, o número de usuários refere-se àqueles que estão tratando seus quadros de saúde e têm acesso ao tratamento, à medicação e podem adotar métodos para viver melhor, de maneira mais saudável e longa.

V. Conclusão

Este estudo descreve o perfil epidemiológico da Hipertensão arterial sistêmica (Has) e da diabetes mellitus em Santa Inês, MA. Especificamente, trata-se de pacientes com essas condições de saúde atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II da referida cidade. Os demonstrativos, em parâmetros de pesquisa geral, podem não ser considerados altos, do ponto de vista estatístico, uma vez que dos 100 pacientes atendidos, em média, no serviço, apenas 43 reportaram sofrer com Hipertensão ou diabetes. Há ainda 5 que possuem ambos os quadros de saúde (quadro comórbido). A descrição aponta para uma maioria, mesmo sutil, feminina de prevalência dos quadros de saúde, ou seja, existem mais mulheres atingidas, seja pela hipertensão arterial, seja pela diabetes mellitus. Uma limitação da pesquisa, destaca-se, refere-se ao fato de que o tipo de diabetes que os pacientes possuem não pôde ser identificado e, dadas as presunções éticas concernentes, não foi possível obter maiores informações sobre a saúde dos pacientes de modo mais específico.

Referências

- [1] Casarin, D. E., Donadel, G., Dalmagro, M., Oliveira, P. C. De, Ceranto, D. De C. F. B., & Zardeto, G. (2022). Diabetes Mellitus: Causas, Tratamento E Prevenção / Diabetes Mellitus: Causes, Treatment And Prevention. *Brazilian Journal Of Development*, 8(2), 10062–10075. <https://doi.org/10.34117/Bjdv8n2-107>
- [2] Castro, R. M. F. De, Silva, A. M. Do N., Silva, A. K. Dos S. Da, Araújo, B. F. C. De, Maluf, B. V. T., & Franco, J. C. V. (2021). Diabetes Mellitus E Suas Complicações - Uma Revisão Sistemática E Informativa/ Diabetes Mellitus And Its Complications - A Systematic And Informative Review. *Brazilian Journal Of Health Review*, 4(1), 3349–3391. <https://doi.org/10.34119/Bjhrv4n1->

- [3] Freire, I. V., Teixeira, J. R. B., Carvalho, M. F. De, Santos, T. K. A., & Ribeiro, I. J. S. (2020). Mortalidade E Acompanhamento Do Diabetes E Da Hipertensão Na Atenção Básica De Um Município Do Nordeste Brasileiro. *Revista Baiana De Saúde Pública*, 43(1), 9–22. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.V43.N1.A2623>
- [4] Lima-Costa, M. F., & Barreto, S. M. (2003). Tipos De Estudos Epidemiológicos: Conceitos Básicos E Aplicações Na Área Do Envelhecimento. *Epidemiologia E Serviços De Saúde*, 12(4). <https://doi.org/10.5123/S1679-49742003000400003>
- [5] Ministério Da Saúde (2024). Dia Nacional Do Diabetes: Cerca De 30 Milhões De Atendimentos Foram Realizados Em 2023. (2024, June 26). Ministério Da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/dia-nacional-do-diabetes-cerca-de-30-milhoes-de-atendimentos-foram-realizados-em-2023>
- [6] Ministério Da Saúde (2022). Boletim Epidemiológico Vol.53 Nº45 — Ministério Da Saúde. (2022). [www.gov.br. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contenido/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no45/view>](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contenido/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no45/view)
- [7] Ministério Da Saúde (2022). Hipertensão E Diabetes São Os Principais Fatores De Risco Para A Saúde No País. (2022). Ministério Da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/hipertensao-e-diabetes-sao-os-principais-fatores-de-risco-para-a-saude-no-pais>
- [8] Ministério Da Saúde (2023). Taxa De Mortalidade Por Hipertensão Arterial Atinge Maior Valor Dos Últimos Dez Anos. (2023). Ministério Da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/taxa-de-mortalidade-por-hipertensao-arterial-atinge-maior-valor-dos-ultimos-dez-anos>
- [9] Ministério Da Saúde (2022). Relatório Aponta Que Número De Adultos Com Hipertensão Aumentou 3,7% Em 15 Anos No Brasil. (2022). Ministério Da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/relatorio-aponta-que-numero-de-adultos-com-hipertensao-aumentou-3-7-em-15-anos-no-brasil>
- [10] Muzy, J., Campos, M. R., Emmerick, I., Silva, R. S. Da, & Schramm, J. M. De A. (2021). Prevalência De Diabetes Mellitus E Suas Complicações E Caracterização Das Lacunas Na Atenção À Saúde A Partir Da Triangulação De Pesquisas. *Cadernos De Saúde Pública*, 37(5). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00076120>
- [11] Nogueira, A. J. Da S., Silva, J. L. V., & Pachú, C. O. (2021). Assistência De Enfermagem Aos Portadores De Hipertensão Arterial Sistêmica: Uma Revisão Integrativa. *Research, Society And Development*, 10(12), E219101219269. <https://doi.org/10.33448/Rsd-V10i12.19269>
- [12] Perivolaris, E. C., Cavalcante, S. K. Da S., Silva, M. N. C. Da, Teixeira, J. P. S., Silva, V. F., & Dinelly, É. M. P. (2021). Complicações Na Gravidez E Diabetes Mellitus Na Gestação: Dados De Morbidade E Mortalidade No Brasil. *Research, Society And Development*, 10(11), E142101119335. <https://doi.org/10.33448/Rsd-V10i11.19335>
- [13] Pinheiro, E. M. N., Borges, F. A., Lima, N. M. F. V., & Severo, A. K. De S. (2022). Análise Das Implicações Profissionais De Trabalhadores De Um Centro De Atenção Psicossocial Do Interior Do Nordeste Brasileiro. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 26. <https://doi.org/10.1590/Interface.210449>
- [14] Pradoj. P. M. Do. (2022). Hipertensão Arterial Sistêmica: Revisão Sobre As Últimas Atualizações. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 20, E11555.
- [15] Ribeiro, D. R., Calixto, D. M., Da Silval. L., Alves, R. P. C. N., & Souza, L. M. De C. (2020). Prevalência De Diabetes Mellitus E Hipertensão Em Idosos. *Revista Artigos. Com*, 14, E2132
- [16] Ribeiro, G. J. S., Grigório, K. F. Da S., & Pinto, A. A. (2021). Prevalência De Internações E Mortalidade Por Diabetes Mellitus E Hipertensão Arterial Sistêmica Em Manaus: Uma Análise De Dados Do Datasus. *Saúde (Santa Maria)*, 47(1). <https://doi.org/10.5902/2236583464572>
- [17] Querois, Malan Silva; Souza, T., & Dias, Mariana Andreotti. (2023). Território E Política: Uma Análise Sobre O Município De Santa Inês – Ma. *Caderno Intersaberes*, 12(39), 36–49.
- [18] Silva, I. R. De S., Costa, M. D., Oliveira, M. M. De, Silva, I. M. R., Rodrigues, E. M. F., Mariot, E. De J. M., Leandro, G. M., Barbosa, V. De F. B., Souza, D. T. De, Nascimento, R. Da R., Gonçalves, D. D. D., & Neto, G. C. De O. (2024). Análise Epidemiológica Da Mortalidade Por Diabetes Mellitus No Brasil. *Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences*, 6(5), 1176–1186. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1176-1186>
- [19] Silva, F. R. A. Da, Oliveira, P. L., Araujo, L. M. De, Alencar, W. G. D., Oliveira, G. L., Silva, A. P. O. Da, Monteiro, E. L. T., Paulino, R. K. F., Azcuy, J. F. M., Silva, B. R. Da, Araújo, S. V. De A., & Bomfim, D. S. (2024). Adesão Ao Tratamento E Controle Da Pressão Arterial Em Idosos Hipertensos. *Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences*, 6(6), 1512–1526. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1512-1526>
- [20] Souza, Ferreira, R., & Padula, Marcele Pescuma Capeletti. (2020). Condições De Pessoas Em Sofrimento Psíquico Acompanhadas Em Centro De Atenção Psicossocial (Caps) E Internadas Em Hospitais / Conditions Of People In Psychological Distress Supported By A Psychosocial Care Center (Caps) And Admitted To Hospitals. *Brazilian Journal Of Health Review*, 3(5), 11967–11988. <https://doi.org/10.34119/Bjhrv3n5-050>
- [21] Tello, Ahumada, J., & Toffoletto, M. C. (2020). [Factors Associated With Sedentary Lifestyle And Physical Inactivity In Chile: A Qualitative Systematic Review]. *Revista Medica De Chile*, 148(2), 233–241. <https://doi.org/10.4067/S0034-98872020000200233>